

Pesquisa mostra otimismo de empresários para 1993

Mas indefinição do governo ainda gera expectativas no mercado

FERNANDO PESCIOTTA

Cerca de 600 clientes da Trevisan Auditores e Consultores estão otimistas quanto ao desempenho da economia em 1993. Antoninho Marmo Trevisan, presidente da empresa de consultoria, lembra que as "companhias fizeram fortes ajustes até agora e conseguiram aumentar a eficiência". Em outras palavras, a recessão e a abertura de mercado levaram as empresas a buscar melhor qualidade e enxugar o quadro de funcionários.

"Eles estão otimistas porque alcançaram um alto nível de produtividade e têm certeza de que, em comparação com 1992, teremos um aumento da produção no ano que vem", explica Trevisan. Essas empresas, porém, mandam um recado nem um pouco agradável aos trabalhadores, principalmente da classe média: dificilmente farão recontrações em 1993. O corte de funcionários de áreas que não são ligadas diretamente à atividade fim da empresa até melhorou o desempenho operacional, conta o consultor. "Quem ocupava cargos gerenciais infelizmente continuará a ter problemas", completa.

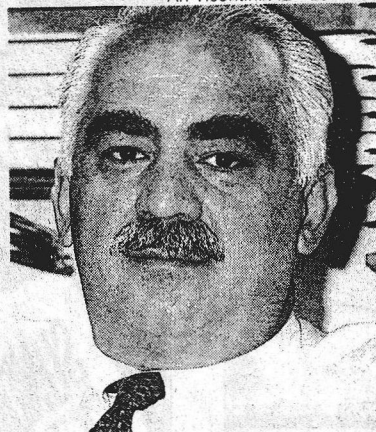
Segundo Trevisan, os empresários sentem incertezas nas informações do governo. Ele lembra que falta definir a carga tributária, o déficit público ainda é polêmico, o orçamento das estatais está esquecido e até o balanço da Caixa Econômica Federal desapareceu. O governo, enfim, continua sendo a dor de cabeça do empresariado.

Pesquisa — A Trevisan ouviu, dia 26 de novembro, 1.100 pessoas de 409 empresas instaladas no País e constatou que os grandes complexos industriais e as empresas exportadoras estão puxando o programa brasileiro de qualidade. A pesquisa mostrou que 94% das indústrias já implantaram o programa. No setor público, esse índice cai para 73%. No geral, 90% das empresas adotaram o programa e, em 84% dos casos, visam adequar seus produtos às necessidades dos consumidores.

"A recessão e a abertura de mercado foram positivos", avalia Trevisan. Segundo ele, as empresas aceleraram o programa de qualidade e reduziram seus preços para atrair os consumidores. A pesquisa mostrou, ainda, que as exportadoras tiveram no programa a única alternativa para atender às exigências do mercado internacional. Além disso, vários empresários estão convenci-

dos de que a gestão participativa pode ser o caminho para aumentar os lucros. A Plascar, indústria de autopeças instalada em Jundiaí (SP), adotou a gestão participativa, assim como a American Express e a Credicard, duas gigantes do setor de crédito.

Além de aumentar a qualidade para atender seus consumidores, internos ou externos, as empresas estão preocupadas em trabalhar com os fornecedores, de acordo com a pesquisa. "Elas pretendem, com isso, aumentar a qualidade no fornecimento, em 35% dos casos, e reduzir os custos, em 25% dos casos", explica Francisco Rodrigues, técnico da Trevisan



Trevisan

Ajustes permitiram maior produtividade

Ari Vicentini/AE—29/11/90